

## FÓSSEIS NO MUSEU DO AMANHÃ: CAMINHANDO SOBRE O PASSADO EM UM PROJETO FUTURÍSTICO

MÁRCIA APARECIDA DOS REIS POLCK<sup>\*</sup>; HERMÍNIO ISMAEL DE ARAÚJO-JÚNIOR;  
MARCO ANDRÉ MALMANN MEDEIROS & MARCOS ANTÔNIO SOARES MONTEIRO

<sup>\*</sup>Departamento Nacional de Produção Mineral/RJ, Rio de Janeiro, RJ;

Roteiros de observação de aspectos paleontológicos e geológicos nas fachadas e pisos de construções são muito difundidos em vários lugares do mundo e atualmente estão cada vez mais presentes no Brasil. Esse geoturismo urbano permite que as pessoas conheçam elementos da geodiversidade sem a necessidade de estar no afloramento *in situ*. O Museu do Amanhã, localizado na Praça Mauá, nº 1, Centro do Rio de Janeiro, apresenta como revestimento interno e parte do revestimento externo um calcário de coloração que varia de bege a marfim. Esse calcário, proveniente da Formação Jandaíra, Cretáceo Superior da Bacia Potiguar, Nordeste do Brasil, está repleto de fósseis de Moluscos gastrópodes. O presente trabalho descreve os fósseis encontrados no piso dentro e ao redor do Museu do Amanhã e propõe um roteiro geoturístico. Para elaboração do roteiro foram selecionados oito pontos baseados em quatro aspectos: a) maior quantidade de fósseis por laje; b) maior diversidade taxonômica; c) melhor estado de preservação dos fósseis; e d) diferentes tipos de fossilização. Os fósseis identificados no percurso são: *Plesioptygmatis* Böse, 1906 (Gastropoda, Nerineidae), *Tylostomacrandalli* Maury, 1925 (Gastropoda, Naticidae) *Tylostomasp.*, Subordem Caenogastropoda, Família Fasciolaridae. Como o Museu do Amanhã trabalha exposições relacionadas ao tempo passado, atual e futuro, é possível inserir no percurso informações sobre tempo geológico e discutir esse tema de forma mais abrangente. Além disso, esse roteiro permitirá os mediadores do museu desenvolver o conteúdo paleontológico nas visitas guiadas de escolas e público em geral, aproveitando o espaço para diversificar e ampliar a divulgação científica.